

## O CÍRCULO DE VIENA E O NOVO ESPÍRITO CIENTÍFICO\*

**A concepção científica do mundo.** Este é o título de um manifesto que aparece em Viena em 1929. Este texto nasce de um pequeno grupo de homens cultos que decidiram insurgir-se contra o espírito especulativo e metafísico que reina, segundo eles, sobre o pensamento. Entre os signatários deste manifesto, que será designado como o Círculo de Viena, encontram-se filósofos – como Moritz Schlick (1882-1936), o líder do grupo, ou ainda Rudolph Carnap – mas também lógicos como Kurt Gödel, Otto Neurath, Hans Reichenbach, assim como físicos.

Para o Círculo de Viena, somente a ciência, baseada na demonstração rigorosa e no recurso aos fatos observáveis, pode fazer avançar o conhecimento. Os conhecimentos científicos são de duas ordens: há as proposições lógicas e matemáticas, que são coerentes em si e que não são ligadas à experiência; há ainda as proposições empíricas, baseadas nos fatos, que devem, portanto, submeter-se aos critérios de verificação para serem estabelecidas como verdades. Qualquer outro discurso sobre o mundo é denunciado como vazio de sentido ou reduzido a falsos problemas.

Para redigir seu manifesto, os membros do Círculo buscaram inspiração em um ensaio publicado alguns anos antes em Viena: o *Tractatus logico-philosophicus* (1921). Seu autor, o jovem Ludwig Wittgenstein, é uma figura interessante. Proveniente de uma das maiores famílias da burguesia vienense, viveu isolado do mundo. Após estudos de engenharia, que ele abandonou para frequentar as aulas do filósofo e lógico inglês Bertrand Russell em Cambridge, ele alistou-se no exército austríaco no início da Grande Guerra. É durante este período que ele escreve seu *Tractatus logico-philosophicus*.

A obra é escrita de modo singular: ela é redigida como uma série de fórmulas que se encadeiam como teoremas matemáticos. O livro começa assim: “*O mundo é tudo aquilo que acontece*” e L. Wittgenstein precisa mais adiante o que ele percebe por lá. Ele reduz o mundo a um conjunto de fatos. O objetivo da linguagem é tentar descrever estes fatos. A referência da linguagem à realidade é a mesma que existe entre um quadro e seu modelo. A linguagem é igualmente formada por proposições que podem ser verdadeiras ou falsas, mas que nada nos dizem a respeito do mundo. As proposições que se apóiam sobre os fatos têm um sentido e são passíveis de verificação. As proposições metafísicas ou éticas não podem aspirar a uma realidade, qualquer que ela seja, porque elas nada dizem sobre o mundo real.

Uma vez concluído seu livro, Wittgenstein julga que nada mais há a dizer, que a filosofia nada tem a fazer, senão verificar (confirmar?) a validade das proposições de linguagem. Ele deixa então Viena e doa toda a imensa herança de seu pai. Ele se tornará então jardineiro, professor, após o que, vaguará alguns anos antes de retornar a Cambridge, onde Bertrand Russell, seu antigo professor, o chama.

---

\* DORTIER, J.-F. Le cercle de Vienne et le nouvel esprit scientifique. In : *Sciences Humaines*, hors-série, septembre 2000.

Quanto ao círculo de Viena, ele se dissolverá de modo bastante rápido após sua constituição. O denominador comum do grupo era a rejeição da metafísica, mas não é certo que os membros tivessem tido uma real unidade de visão. Desde 1931, K. Gödel demonstra com seu famoso teorema da incompletude a impossibilidade de se criar um discurso lógico fechado sobre si mesmo. A esperança de fundamentar a ciência em um discurso lógico totalmente coerente e unificado fracassou. De sua parte, o jovem Karl Popper, que gravita ao redor do grupo, sem dele ser um membro, defende a idéia de provas em matéria científica. Para ele, a ciência se caracteriza por sua capacidade de refutar ou validar provisoriamente hipóteses, nunca de trazer provas definitivas. A idéia de prova experimental é, portanto, uma das teses centrais defendidas por R. Carnap, um dos principais líderes do Círculo.

Mas a chegada dos nazistas ao poder, a caça aos judeus na Alemanha e mais tarde na Áustria vai obrigar uma grande parte dos membros do círculo a se refugiar na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Popper, Wittgenstein, Carnap, Neurath ... Os pensadores do círculo de Viena exercerão a partir de então uma influência decisiva sobre a evolução da filosofia anglo-saxônica das ciências.